

EDITORIAL

A utilização da abordagem por Métodos Mistos de pesquisa na Saúde

Os contextos histórico, político e econômico vivenciados na contemporaneidade têm gerado demandas complexas para os pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, às produções científicas. Somada à necessidade da busca de melhores evidências que visam contribuir nas questões da sociedade, urge como contexto atual a utilização de metodologias inovadoras, que alcancem as diferentes facetas que os problemas de estudo possam desvelar. Assim, a utilização dos Métodos Mistos, ou pesquisa multimétodo como também é reconhecida, têm sido utilizada como abordagem para dar conta da complexidade dos problemas do ser humano contemporâneo.

Os Métodos Mistos preveem a utilização dos pressupostos da pesquisa quantitativa e qualitativa em uma mesma investigação, cada abordagem com suas particularidades, de forma a se ter várias perspectivas do fenômeno estudado¹. Por sua vez, a abordagem “quanti-qualitativa” ou “quali-quantitativa” não deve ser confundida com Métodos Mistos, já que o seu interesse não é apenas o conhecimento do fenômeno sob diferentes perspectivas, mas a integração das variadas abordagens, o que é relevante para se aprofundar a temática do estudo, e até mesmo aproximar as perspectivas teóricas das pesquisas quantitativas e qualitativas².

A sua origem é recente (meados do ano 2000), com a sua descrição mais detalhada na publicação da obra *Foundations of Mixed Methods Research: Integrating Qualitative and Quantitative*. Como fato embrionário, em meados das décadas de 1960 a 1970, pesquisadores das Ciências Sociais começaram a discussão sobre a mistura de diversos métodos, o que ficou conhecida como “triangulação dos resultados”. A partir da década de 1980, inicia-se um ligeiro incremento na produção de pesquisas com Métodos Mistos, com o surgimento dos primeiros delineamentos de trabalhos que envolviam a mixagem dos dados³.

Um dos pesquisadores mais conhecidos na área é o norte-americano John W. Creswell, que consolidou em suas obras estratégias e desenhos de estudos de abordagem mista nas mais diversas áreas do conhecimento, que, em si, busca ampliar a compreensão das questões que envolvam o contexto das pesquisas¹.

Assim, quando se busca avaliar o impacto e a frequência do objeto, devem ser utilizados os complexos e rigorosos métodos de pesquisa quantitativos; bem como utilizar os métodos adequados da pesquisa qualitativa quando se pretende desvelar, em profundidade, dada questão de estudo, entre os participantes.

Os principais estudiosos dos Métodos Mistos apontam como princípios que determinam as pesquisas serem mistas quando: a *distribuição do tempo* – os dados serão coletados em etapas distintas (sequencialmente) ou ao mesmo tempo (concomitantemente); *atribuição de peso* – atribuição de prioridade à abordagem quantitativa ou qualitativa; *combinação de dados* – refere-se à forma como os dados serão mixados, ou seja, se os dados serão fundidos, mantidos, separados ou se estarão de algum modo combinados; e a *teorização* – existe algum pressuposto ou perspectiva teórica que norteia o estudo⁴⁻⁵.

Os Métodos Mistos são uma possibilidade para os estudos nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Saúde, isto pois se debruçam na compreensão de contextos complexos, o que pode favorecer as chances de tais questões serem melhores respondidas e investigadas. Estudo que analisou os melhores recursos de pesquisa com métodos mistos em sistemas de saúde identificou que, ademais de uma perspectiva teórica, os Métodos Mistos são uma terceira abordagem de pesquisa, cada vez mais utilizadas na área da Saúde⁶.

A considerar os avanços, ainda existem lacunas na produção de evidências com relação aos Métodos Mistos, principalmente relacionados às estratégias de operacionalização da mixagem dos dados⁷. Apesar disto, a utilização dos Métodos Mistos é relevante, e vem cada vez mais sendo utilizada nas pesquisas empreendidas na área da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Creswell JW, Plano Clark VL. Pesquisa de métodos mistos. 2ª ed. Porto Alegre: Penso; 2013. 288p.
2. Oliveira JLC, Magalhães AMM, Nishiyama JAP, Vituri DW, Marcon SS, Matsuda LM. Pesquisa com métodos mistos na enfermagem: experiência na pós-graduação. Rev Enferm UFSM. [Internet] 2019 [citado em 28 Set. 2022]; 9(Esp.):e2. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769238441>
3. Santos JLG, Fabrizio GC, Peiter CC, Mattia D, Perin D, Lorenzini E. Caracterização das pesquisas de métodos mistos em enfermagem publicadas no Journal of Mixed Methods Research. Rev Enferm UFSM. [Internet] 2019 [citado em 28 Set. 2022]; 9(Esp.):e7. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769241298>
4. Creswell JW, Creswell JD. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 264p.
5. Santos JLG, Erdmann AL, Meirelles BHS, Lanzoni GMM, Cunha VP, Ross R. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2017 [citado em 28 Set. 2020]; 26(3):e1590016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>
6. Oliveira JLC, Magalhães AMM, Matsuda LM. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de Creswell. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 28 Set. 2020]; 27(2):e0560017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180000560017>
7. Ozawa S, Pongpirul K. 10 best resources on... mixed methods research in health systems. Health Policy Plan. 2013; 29(3):323-7.

Luan Augusto Alves Garcia

UniBrasília Faculdade Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

Álvaro da Silva Santos

Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons